

Cacex estuda conversão por exportação

por Cristina Borges
do Rio

O Ministério da Fazenda, o Banco Central (BC) e a Carteira de Comércio Exterior (Cacex) do Banco do Brasil (BB) estão estudando a possibilidade de conversão da dívida externa também por exportações. As operações dessa modalidade poderão converter títulos brasileiros no total de US\$ 500 milhões até US\$ 1 bilhão.

Entre as alternativas em análise, a mais interessante baseia-se no "swap" de ativos, ou seja, na troca dos

valores financiados a exportações brasileiras — através das resoluções nºs 68 e 509, que regulamentam os créditos concedidos pelo Fundo de Financiamento a Exportação (Finex) e pela rede bancária privada, respectivamente — por títulos brasileiros.

O critério básico para a realização dessa operação é de que sejam envolvidas apenas as exportações que só se realizariam por meio do mecanismo de conversão de dívida e com países que têm alto risco de inadimplência. Essa proposta

incluirá uma combinação prévia com o banqueiro interessado em financiar os países importadores, para que ele compre os títulos financiados, dando em contrapartida os "Brazilian Papers" correspondentes, que ficarão em carteira do agente financeiro nacional.

Quando ocorrer a troca, já estarão calculadas as remunerações dos créditos dos dois países, em valores presentes, para que se respeite a relação real entre um título e outro. Dependendo do valor do título da dívida brasileira, no mer-

cado financeiro, no final da troca poderá até ocorrer que o exportador receba menos dólares que o custo dos produtos embarcados. Para prevenir essa situação, o exportador deverá calcular o preço dos produtos de forma a cobrir a eventual diferença que for apurada.

O "swap" de ativos em estudo abrange o apoio para as exportações a países de alto risco e o retorno ao mercado financeiro para a negociação desses ativos, além de impedir o impacto inflacionário, porque os

créditos para a venda externa são escalonados e a remuneração dos juros seria paga pelo BC.

Na conversão de dívida externa por exportações, de acordo com informações dadas pelo diretor da Cacex, Namir Salek, durante a reunião com o Sindipeças, no dia 29 último, a prioridade será para os produtos fabricados por setores industriais com flagrante capacidade ociosa, como o naval e o de bens de capital sob encomenda. Nesses casos, o País receberia títulos da dívida bra-

sileira comprados pelo importador.

Na venda externa de navios, mediante a conversão de dívida, o custo financeiro, traduzido por um financiamento de oito anos, com dois de carência, corresponderá ao deságio do título brasileiro negociado. A desvantagem inicial de o País trocar os ônus financeiros pelo deságio do título será compensada pelo impulso que o governo desejar imprimir ao desenvolvimento econômico das áreas produtivas a serem definidas no processo de conversão de dívida.